

# Margarida confirma listas de anões

**BRASÍLIA** — A ex-ministra da Ação Social Margarida Procópio confirmou ontem à CPI que integrantes da Comissão de Orçamento o Congresso preparavam listas com entidades escolhidas para receber subvenções sociais. "Eu autorizava a liberação porque fui informada de que era uma prática tradicional." Essa é a primeira confirmação sobre a existência de listas que garantiam a liberação de verbas, embora não tivessem valor oficial.

Desde o começo de seu depoimento, a ex-ministra garantiu ser inocente. "Margarida Procópio sempre foi, é e será incorruptível", afirmou. Ela tentou demonstrar, várias vezes, que não tinha controle das liberações. Admitiu que os critérios de distribuição eram muito falhos, mas atribuiu o descontrole às deficiências do Conselho Nacional de Serviço Social, que registra as entidades.

A CPI também ouviu ontem o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), que acabou inocentado por falta de provas, deixou o

plenário aos prantos e foi aplaudido de pé. Ele foi ouvido porque seu nome aparece, ao lado de números, em documentos da Construtora Norberto Odebrecht. Nenhuma subcomissão obteve provas capazes de incriminá-lo. Geddel disse que não sabia porque seu nome aparecia nos papéis da empreiteira e afirmou que nunca apresentou emendas ao Orçamento que a beneficiassem.

O senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL), também negou ligações com a Odebrecht. Ele foi sub-relator das verbas da Eletrobrás e do Itamaraty na Comissão de Orçamento e aparece nos papéis da empreiteira, ao lado de porcentuais e da sigla "TV", associada a quatro emendas. O senador admitiu que incluiu no Orçamento duas, destinando verbas para uma hidrelétrica em Mato Grosso e para a canalização do Riacho Salgadinho, em Maceió (AL). Mas afirmou que contrariou interesses da Odebrecht, quando foi contra construir um aeroporto em Arapiraca (AL).